



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA**

VAMOS?

peça teatral de autoria de Mário Viana

vencedora, em 2º lugar, do

2º Concurso Nacional de Dramaturgia - Prêmio Carlos Carvalho/1998

IMPORTANTE: Conforme o edital do Prêmio Carlos Carvalho / Auxílio-Montagem, concurso nº 17/10, processo nº 001.044122.10.1, item 2.4. *“Os direitos autorais para montagem das peças teatrais, que são objeto do prêmio de auxílio-montagem, estão liberados pelos próprios autores”,* exclusivamente, *“nas datas para as apresentações gratuitas previstas no item 1.1 deste edital”* (15, 16, 17, 22, 23 e 24 de julho de 2011), *“sem ônus para o Município e para os encenadores”,* após essas datas, a liberação para novas apresentações estará sujeita a novo acordo a ser realizado diretamente entre autores e encenadores. Qualquer infração aos direitos autorais estará sujeita à legislação vigente no País.

VAMOS?

de **Mário Viana**

2.º lugar no Concurso Nacional de Dramaturgia 99, Prémio Carlos Carvalho (RS)

Personagens:

Homem A

Homem B

Mulher A

Mulher B

Cenário único

CENA 1 – HOMEM A x MULHER B

HOMEM A *prepara uísque para MULHER B, que está sentada.*

HOMEM A: Uma pedra ou duas?

MULHER B: Três.

HOMEM A: *(sorrindo)* Número ímpar. Como eu pude esquecer? *(citando)* "O número ímpar é perfeito: nunca permite empate!"

MULHER B: *(rindo)* Uau!!!

HOMEM A: *(ainda citando)* "O resultado de um número ímpar dividido é sempre uma surpresa".

MULHER B: *(rindo)* Que ridículo! Quem falou isso?

HOMEM A: Você.

MULHER B: Eu?! Aposto que foi numa mesa de bar.

HOMEM A: Foi.

MULHER B: Eu sabia. Quando eu bebo falo cada bobagem...

HOMEM A: *(terminando de servir)*: Não foi bobagem. Eu achei tão forte. Verdade! Essa coisa do número ímpar não permitir empate... Eu nunca havia pensado nisso.

MULHER B: Filosofia de botequim... Não é pra levar a sério.

HOMEM A: Tudo o que você diz eu levo a sério. *(entrega o copo)*

MULHER B: *(sem jeito, desconversa)* A que brindamos?

HOMEM A: A nós dois. *(batendo os copos)* Tim-tim. Parabéns.

MULHER B: Parabéns por quê?

HOMEM A: Hoje faz três anos que a gente se conheceu.

MULHER B: Três, só?! Parece que faz mais tempo.

HOMEM A: Parece. Três anos. Muitas conversas, muitos drinques, muitas saídas à noite... Nenhuma cama.

MULHER B: Ah, pára com isso...

HOMEM A: Eu acho incrível que a gente tenha se conhecido tanto e não tenha rolado nada mais.... mais...

MULHER B: *(completando)* Sexual.

HOMEM A: Isso! Sexual. Eu sei que você discorda...

MULHER B: Discordo, mesmo. A gente ficou amigo, ficou íntimo...

HOMEM A: Uma coisa poderia levar à outra.

MULHER B: Eu sou casada, você também...

HOMEM A: Uma coisa não tem nada a ver com a outra.

MULHER B: Bem casados, os dois. Pra que estragar?

HOMEM A: Escuta. A teoria dos números ímpares.

MULHER B: Que tem?

HOMEM A: Seria colocar a teoria na prática. Nós somos dois. Cada um com seu parceiro: também dois. Mesmo quando saímos juntos dá número par.

MULHER B: Certo.

HOMEM A: Não! É preciso um elemento ímpar aí. O desequilíbrio fundamental, o que impulsiona a evolução. Entendeu?

MULHER B: Claro que não.

HOMEM A: Nós dois, mesmo casados, juntos, poderíamos formar um triângulo...

MULHER B: Transar a três?

HOMEM A: Não! Eu não sinto atração nenhuma pelo seu marido, nem você pela minha mulher.

MULHER B: Deus me livre! (*corrigindo*) Mas ela é bem bonitinha. Simpática! Adoro ela, sabia?

HOMEM A: Não quero falar dela. Nem dele. Quero falar de nós. Nós dois. Do triângulo que paira sobre nossas cabeças.

MULHER B: Que triângulo? Não tem triângulo! Pelo menos entre nós, entre você e eu.

HOMEM A: E o número ímpar?

MULHER B: Precisa ser três? Cinco é ímpar também. Você e sua mulher, eu e meu marido... e mais... sei lá... O porteiro do seu prédio.

HOMEM A: Ele não tem metade dos dentes.

MULHER B: A vizinha do andar de cima.

HOMEM A: Nem pensar. Ela toma banho de perfume Poison. Por onde passa, deixa um rastro doce. Vai por mim. Seria como trepar com uma colméia.

MULHER B: Ok, a gente acha outra pessoa. Ou outras. Pode chegar a sete, nove... Onze! Tudo ímpar.

HOMEM A: Não, não, não. Vou aperfeiçoar sua teoria. Não é qualquer número ímpar que é perfeito. Só o três é. Três! Tudo é três. Pai, filho e Espírito Santo: a santíssima trindade! Qualquer gênio das mil e uma noites sempre concede *três* desejos. Jesus ressuscitou no *terceiro* dia. Os reis magos são *três*. Carnaval dura quantos dias? Três! Grandes escritores publicam trilogias. Nós nos conhecemos há *três* anos.

MULHER B: (*rindo*) Eu não acredito no que estou ouvindo.

HOMEM A: Eu li sobre isso. Sobre o três. Pesquisei mesmo. Sabia que os chineses consideram o três o número perfeito? É. Para eles, o três é a expressão máxima da totalidade, do concluído. Nada pode ser acrescentado ao três. O céu e a terra, juntos, criaram o homem. Isso é a trindade sagrada. Os antigos iranianos também achavam que o mundo estaria salvo se o homem pusesse em prática três preceitos básicos: bom pensamento, boa palavra, boa ação. E até nos confins da Oceania, sei lá onde, tem uma tribo que considera os três vértices do triângulo como o mais perfeito símbolo da humanidade. Com a ponta pra baixo, o triângulo é a mulher. Com a ponta pra cima, é o homem. Ou seja, acaba em sexo.

MULHER B: E daí?

HOMEM A: Como "e daí" ? Estou dizendo que essa nossa conversa tem de acabar em sexo também.

MULHER B (*pausa*): Você ainda não me convenceu.

HOMEM A (*desconsolado*): Burrice devia ser considerada crime hediondo.

MULHER B: Burra, não! Insensível, pode até ser, mas burra?!

CENA 2 – MULHER A x HOMEM B

MULHER A: Não inventaram outro adjetivo pra quem não enxerga todas as possibilidades existentes numa relação... mais aprofundada...

HOMEM B: Aprofundada na horizontal, você quer dizer.

MULHER A: Aí depende de vários fatores. Criatividade, entusiasmo, localização. O céu, ou melhor, o teto é o limite.

HOMEM B: Sabe o que eu acho? Sinceramente? Que não vou tomar o segundo uísque. Vou embora, a gente finge que estava de pilequinho, falou um monte de besteiras e...

MULHER A: Você sempre fica incomodado quando eu toco nesse tema.

HOMEM B: Claro. *(A faz um gesto de "Por quê?")* Nós somos amigos, primeiro. Porra, amigo é quase irmão. É melhor que irmão porque, no fim, você não briga por herança. E depois...

MULHER A: E depois?

HOMEM B: Olha, pode até chamar de machismo, mas é esquisito levar uma cantada descarada assim de uma mulher. Homem não é criado pra ouvir essas coisas!

MULHER A: E mulher é? Você acha que é agradável ser assediada cada vez que usa um vestido mais curto, uma roupa insinuante?

HOMEM B: Eu sei que não. Imagino que não.

MULHER A: E você ainda está levando dez pontos de vantagem, porque eu não estou te cantando na rua, no ponto de ônibus, na fila do banco. Estamos só nós dois, numa sala confortável, bebendo um bom uísque, uma suave música de fundo... Isso não te comove?

HOMEM B: Não é questão de comover...

MULHER A: Você me acha feia?

HOMEM B: Eu?!

MULHER A: Um bucho? Uma baranga? Uma mocréia? Uma trombada de caminhão com van velha lotada?

HOMEM B: De jeito nenhum!

MULHER A: Gorda! É isso, estou gorda. Você imagina as celulites, as estrias, os peitos caídos.

HOMEM B: Que é isso? Sempre achei você a maior gostosinha.

MULHER A: Que bom! Era isso que eu queria ouvir! "Gostosinha"! Já temos meio caminho andado.

HOMEM B: Isso não basta.

MULHER A: Você tem medo que eu ache seu pau pequeno!

HOMEM B: Que é isso?!

MULHER A: É o grande fantasma masculino de nossos tempos! As mulheres têm uma vida sexualmente cada vez mais ativa e vocês, homens, tremem diante do risco de uma comparação negativa.

HOMEM B: Não é o meu caso.

MULHER A: Uuuui!

HOMEM B: Ok, nunca fui aplaudido em cena aberta. Mas também nunca fui vaiado.

MULHER A: Então, quem não entende sua hesitação sou eu. Você me acha gostosinha, acabou de dizer isso, a cidade inteira pode servir de testemunha. Eu sempre te achei atraente. Somos duas pessoas na flor da idade, com as energias muito bem canalizadas, a saúde em perfeito estado... Meu Deus, por que não levar essa harmonia toda pra cama? *(pequena pausa)* Eu tenho camisinha na bolsa.

HOMEM B: Você trepa com seu marido de camisinha?

MULHER A: Com ele, não. Quero dizer... Nem com ele, nem com ninguém. Mas sempre carrego na bolsa. A gente nunca sabe o que pode acontecer na próxima esquina. *(muda de tom)* E aí, decidiu? Vamos?

HOMEM B: Olha, senta aqui. Deixa eu explicar uma coisa.

MULHER A: Não vai me dizer que é gay!

HOMEM B: Claro que não!

MULHER A: Por mim, tudo bem. Tenho pena é de você, sustentando um casamento de aparências só por medo da sociedade...

HOMEM B: Pára de falar um instante! Saco! Se ainda falasse coisa com coisa. *(A tenta falar, B impede)* Quieta! Eu vou falar agora e quero ser ouvido. *(pequena pausa)* O problema é o sininho.

MULHER A: *(pensa um instante, olha para os lados, sussurra como um segredo)* Que sininho?

HOMEM B: O sininho! Aquele que a gente escuta quando bate um tesão incontrolável! Eu acho você gostosa, sempre achei! Não escondo. Acho mesmo que até rola um clima entre nós, uma coisa meio safada e tal, mas... O sininho, que é bom, não toca.

MULHER A: Sem blém-blém?

HOMEM B: Sem blém-blém.

MULHER A: Sei. Bastante simbólica, a sua explicação. Mas tem um ponto fraco. Fraquíssimo.

HOMEM B: Tem, é? Sempre funcionou.

MULHER A: Acho que nunca te contei. Eu cresci perto de uma igreja, freqüentei grupo cristão jovem e tudo *(caminha em direção à porta)*.

HOMEM B: E daí?

MULHER A: Daí, meu filho, que pra um sino tocar é preciso que alguém puxe o badalo.

HOMEM B: Hã. Não sei porque, mas farejo perigo no ar.

MULHER A: *(trancando a porta)* Tá vendo essa chave? É da porta de casa. Que está trancada.

HOMEM B: Você está começando a exagerar...

MULHER A: Está vendo a janela? Está aberta. E nós estamos no décimo andar.

HOMEM B: Pára com isso e me dá a chave.

MULHER A: *(atira a chave pela janela)* Vai pegar!

HOMEM B: *(corre até a janela, olha para baixo)* Você é louca!

Ouve-se o barulho de um alarme de carro. Homem olha pela janela.

HOMEM B: Acertou o pára-brisa de um carro.

MULHER A: *(olha pela janela)* Bem feito. Ali não é lugar de estacionar.

HOMEM B: Que é que te deu na cabeça? Jogar a chave fora! Isso é seqüestro, sabia? Eu posso te meter num processo daqueles!

MULHER A: Calma. A cópia de segurança está em algum lugar desse apartamento. Eu vou pegar.

HOMEM B: É bom mesmo.

MULHER A: Mas só entrego depois que você trepar comigo.

HOMEM B: *(senta-se, chocado)* Não acredito.

MULHER A: E bem! Nada feito às pressas, não. Quero serviço completo. Barba, cabelo e bigode.

HOMEM B: *(dramático)* Isso é o fim de uma grande amizade!

CENA 3 – HOMEM A x HOMEM B

HOMEM A: Ih, não começa a fazer novelão mexicano, não! Isso é apenas uma sugestão para uma aventura extra-conjugal.

HOMEM B: Você me tranca na sua casa, diz que eu só saio depois de trepar e ainda chama isso de sugestão?!

HOMEM A: *(em tom de ameaça)* Se continuar assim, eu retiro o convite.

HOMEM B: Isso, retira! Fica o dito pelo não-dito e a gente amanhã se fala por telefone...

HOMEM A: E interrompe o rumo inexorável da história.

HOMEM B: Que rumo?!

HOMEM A: O de nós dois irmos pra cama. Não faz essa cara! Desde a hora em que a gente se viu estava escrito que iríamos terminar deitados, abraçados, trepando loucamente, gozando alucinadamente, suados, as pernas entrelaçadas e...

HOMEM B: Não sei de onde você tirou essa idéia.

HOMEM A: Vai negar o próprio desejo? Olha, lembra. Você mesmo afirmou aqui, há poucos instantes, que sempre me achou... como é... gostosinho.

HOMEM B: Eu disse que acho você gostosinho e não que quero pular em cima de você cada vez que te vejo.

HOMEM A: De todo coração, eu prefiro a segunda alternativa. Eliminaría todo esse blábláblá...

HOMEM B: Abre a porta, vai.

HOMEM A: A gente já se beijou!

HOMEM B: Nunca!

HOMEM A: Esqueceu, né? Eu sabia. Você estava de fogo naquela noite.

HOMEM B: Quando foi isso?

HOMEM A: Faz três anos hoje.

HOMEM B: Não brinca.

HOMEM A: A gente se conheceu numa festa. Tinha um show...

HOMEM B: Do Benjor. Espera aí. Era uma festa de empresa.

HOMEM A: Uma convenção. Isso mesmo.

HOMEM B: E você diz que a gente se beijou naquele dia.

HOMEM A: Hã-hã.

HOMEM B: Só isso?

HOMEM A: Não dava pra fazer muito mais que isso numa pista de dança.

Homem B quase engasga, arregala os olhos, sem palavras.

HOMEM A: Achei tão ousado da sua parte.

HOMEM B: Esquece isso.

HOMEM A: Nunca. Eu adorei.

HOMEM B: Escuta...

HOMEM A: Escuta você! Aceita logo a minha proposta. A hora está passando e meu namorado chega...

HOMEM B: E pega nós dois trancados aqui! Ele sabe de alguma coisa? Dessa história do beijo? Ah, meu deus, se ele souber, me mata!

HOMEM A: Fica tranquilo, a gente tem mais umas duas horas de alforria pela frente. É tempo de sobra. Dá até pra um repeteco!

HOMEM B: Você acha que meu tesão funciona assim? Sob pressão?

HOMEM A: Meu querido, ouve bem. Ao longo desses três anos de amizade íntima e profunda, nós tivemos várias chances de ir pra cama. E você simplesmente não aproveitou uma só.

HOMEM B: Pra você isso não quer dizer nada?

HOMEM A: Várias coisas. No começo, eu achei que você não queria *mesmo* ir pra cama comigo.

HOMEM B: Ah...

HOMEM A: Mas pensei melhor e vi que isso é besteira. Você é louco por mim.

HOMEM B: Sou?

HOMEM A: Alucinado. O seu problema é timidez.

HOMEM B: Jura?

HOMEM A: Bastava apenas um empurrãozinho...

HOMEM B: Como me trancar no apartamento, jogar a chave fora e dizer "ou dá ou desce".

HOMEM A: É um método.

HOMEM B: *(diz lentamente. com firmeza)* Eu não quero.

HOMEM A: Não existe razão lógica pra você recusar! Nós dois somos bonitos. Saudáveis. Gostamos de sexo! *(bate a dúvida)* Ou você não gosta?

HOMEM B: Adoro!

HOMEM A: Somos casados, ok, mas nenhum de nós jamais se declarou ardoroso defensor da fidelidade à toda prova. Eu já dei meus pulinhos fora de casa. Você teve suas aventurinhas. Não seria nada inédito.

HOMEM B: Não é assim que funciona, cara. Eu gosto de clima, de sedução, de romantismo...

HOMEM A: Quer que eu troque a música?

HOMEM B: Confesso que até pensei, logo que a gente se conheceu... Imaginei se a gente na cama seria bom ou mau...

HOMEM A: Seria bom. Muito bom.

HOMEM B: Mas a gente foi ficando cada vez mais amigo e aí... Eu brocho. Não dá. Não consigo trepar com alguém tão íntimo.

HOMEM A: Ué, mas e o...

HOMEM B: É diferente. Com ele eu sou casado. Amigo íntimo é outra coisa. Mexe com outros sentimentos, outras emoções. Mesmo que eu ache você interessante...

HOMEM A: Interessante, não. Você disse gostosinho.

HOMEM B: Que seja. Você é uma figura legal de se olhar, de abraçar... Mas eu não fico de pau duro toda vez que saio pra tomar um drinque contigo! Entendeu?

HOMEM A: Hum-hum. Você tem problemas de ereção.

HOMEM B: Tenho! Com amigo eu tenho! Amigo pra mim é que nem guarda rodoviário! Corta qualquer excesso de velocidade.

HOMEM A: Que desperdício! Tem cada guarda rodoviário gostoso.

HOMEM B: Dá licença, eu vou usar sua janela pra gritar por socorro...

HOMEM A: É tão bom trepar com quem se tenha intimidade! Minhas experiências com gente que você nem quer saber o nome, essa coisa de rua deserta à noite, foram tão ruins. Nunca passaram de uma masturbação acompanhada.

HOMEM B: Você quer é transformar galinhagem em poesia.

HOMEM A: Com pessoas íntimas tudo flui melhor! A gente conversa antes, durante, depois... O ato sexual se espalha por todo canto... como um perfume.

HOMEM B: Lindo! Bonito mesmo, mas não quando envolve dois amigos tão amigos.

HOMEM A: Você está em desvantagem. Vê bem. Eu sou mais forte que você. Eu estou na minha casa e só eu sei onde tem cópia da chave. E, historicamente, talvez isso você não saiba, eu sempre trepei com meus grandes amigos.

HOMEM B: Por enquanto.

HOMEM A: *(olha o relógio)* Temos tempo.

CENA 4 – HOMEM A x MULHER B

MULHER B: *(pensa um pouco)* Quer dizer, então, que historicamente você...

HOMEM A: Sempre.

MULHER B: Que absurdo!

HOMEM A: Por que?

MULHER B: Você acha que ficar amigo de uma mulher é o primeiro passo de uma caminhada que invariavelmente termina na cama.

HOMEM A: E não é?

MULHER B: Pois comigo você perdeu a chance. Detesto esse negócio de fazer algo só porque sempre se fez assim.

HOMEM A: Quando eu falei "todas", eu não queria me referir matematicamente a todas. É coisa de homem, mania de dizer que faz mais do que é capaz...

MULHER B: Então, você mentiu?

HOMEM A: Não. Exagerei um pouco. Só um pouco! Na verdade, eu tive três ou quatro grandes amigas... amigas mesmo, de falar tudo, fazer tudo junto... e aí a gente fazia tudo junto...

MULHER B: Isso até hoje?

HOMEM A: Depois que eu casei mudou um pouco. Acho que a primeira grande amiga que fiz depois de casado foi você mesma. Não tive tantas oportunidades assim.

MULHER B: Mas você teve aventuras...

HOMEM A: Aventura não conta. É só sexo, mesmo. Você mal acaba de gozar e quer sair correndo. Não quer que a fulana abra a boca nem pra dizer "gostei". Mas elas sempre falam, essa é a merda. E te chamam de benzinho, de querido, de meu amor...

MULHER B: *(meio rindo, meio zangada)* Como você é cafajeste!

HOMEM A: A natureza falhou nesse ponto. Devia haver um mecanismo natural, incontrolável que nem solução, pra fazer com que as mulheres ficassem mudas nos

primeiros dez minutos depois do ato sexual. Tava ali, gemendo, gozando, ai ai ai ui ui ui e... plaft! Ficava muda. Nem um pio! Eh, paraíso!

MULHER B: O mesmo mecanismo deveria impedir o homem de virar na cama e roncar, dois minutos depois de gozar! Você é desse tipo?

HOMEM A: *(ofendido)* Eu não! *(pequena pausa)* Eu gosto é de ver TV.

MULHER B: TV?!

HOMEM A: Depois que a mulherada aderiu a essa coisa de não fumar, o 'cigarrinho depois' deixou de ser essencial no pós-sexo. "Não fuma no meu quarto!". Era tão bom poder fumar um cigarrinho logo depois de gozar, espichado na cama, ainda suado. Mas, graças a deus e aos japoneses, o homem inventou o controle remoto!

MULHER B: Melhor chamar uma ambulância. Você começou a delirar.

HOMEM A: O cara que criou o controle remoto, com certeza, gostava do 'cigarrinho depois', mas arrumou uma namorada antitabagista. Aí, eles foram pra cama, fizeram o que tinham de fazer. Fim do ato, ele fez o que? Olhou o quarto, viu a televisão e pensou: vou ligar. Mas levantar da cama numa hora dessas é um puta esforço físico. Não dava. Tinha de ter um jeito! Nasceu o controle remoto!

MULHER B: *(fica boquiaberta alguns instantes)* Você assiste o quê depois que trepa?

HOMEM A: Qualquer coisa.

MULHER B: Futebol, aposto!

Homem A faz não com o dedo.

HOMEM A: Mesa redonda! Aqueles debates, quando você acabou de gozar, são maravilhosos.

MULHER B: Porra, se ainda fosse vídeo de sacanagem.

HOMEM A: Isso é bom. Eu gosto. Você não? Os gemidos, aquela música vagabunda no fundo... É tão inspirador.

MULHER B: Às vezes, acho legal... Estimula.

HOMEM A: Melhor que video de putaria, melhor mesmo... são aqueles filmes sobre a paixão de Cristo que passam na semana santa.

MULHER B: Você se excita com aquilo?!

HOMEM A: Você ali, na maior função, e a tv dizendo: "Perdoai-os, pai, eles não sabem o que fazem"...

MULHER B: Não tem jeito! Nós somos incompatíveis na cama.

HOMEM A: Por causa disso? Que besteira.

MULHER B: Você iria pra cama comigo sem cigarro?

HOMEM A: Tranqüilamente.

MULHER B: Sem o controle remoto?

HOMEM A: Difícil. Mas vale o sacrifício.

MULHER B: Sem TV no quarto?

HOMEM A: Espera aí, isso é demais. Você quer trepar comigo ou com o Mahatma Gandhi?

MULHER B: Eu não quero trepar com você.

HOMEM A: Puta merda, como você é teimosa!

CENA 5 – MULHER A x MULHER B

MULHER B: Teimosa?! Até parece que eu jurei pela alma da minha mãe... (*muda o tom*) Diz uma coisa, o seu casamento... Está tudo bem entre vocês?

MULHER A: Tudo ótimo. Nunca esteve tão bom.

MULHER B: Então, não entendo a fissura. Vai ver, é sem-vergonhice mesmo.

MULHER A: Que moralista antiquada você está me saindo! Quer dizer, então, que quando duas pessoas querem ir para a cama é sinal de sem-vergonhice?

MULHER B: Quando as duas pessoas querem, acho que é normal, elas têm mais é de ir mesmo. Nesse caso, meu anjo, só você quer. É um jogo desequilibrado.

MULHER A: E por isso você já rotula de sem-vergonhice!

MULHER B: Ah, eu me expressei mal. Não é sem-vergonhice, é outra coisa. É... é... Ah, eu sei lá o que é. Só sei que não faz sentido. Eu estou bem com minha namorada, você está bem com a sua...

MULHER A: E daí?

MULHER B: Não justifica, oras.

MULHER A: Só se trepa fora do casamento quando as coisas estão indo mal?

MULHER B: É. Acho que é. Pelo menos existe justificativa.

MULHER A: Você não precisa de desculpa pra sentir tesão por outra pessoa.

MULHER B: Eu sei que não... Ah, não me confunde! Que coisa! Quando você está bem com sua namorada, as atenções ficam concentradas, mais dirigidas àquela pessoa. Você tem olhos menos atentos ao mundo que passa. É isso. Deve ser isso.

MULHER A: Mas, na primeira discussão, plim! Você já começa a ver uma figurinha mais gostosa, uma bundinha mais no jeito, um peitinho mais empinado...

MULHER B: Isso a gente sempre nota. Não é isso. Você falou em tesão e eu acho que o tesão não aparece quando você está envolvido por outra pessoa.

MULHER A: Só quando briga?

MULHER B: Não é briga.

MULHER A: É o quê, então?

MULHER B: Ah, você está casada, sabe como são as coisas. Tem períodos ótimos, tudo flui bem: na hora da cama, à tarde ouvindo um disco, fazendo o almoço juntas... Até ir no mercado fica divertido. Em compensação, tem período de maré baixa, de coisa morna, que é de matar. Um tédio, um cansaço, um enjôo da outra pessoa!

MULHER A: Na entressafra o tesão por um terceiro elemento fica facilitado. É isso?

MULHER B: É! É como se fosse uma janela por onde você consegue respirar até que as coisas se ajeitem de novo.

MULHER A: Fidelidade condicional! Você criou uma figura jurídica inédita!

MULHER B: Pára de tirar sarro das coisas que eu falo! Não é questão de ser ou não fiel. É que... Pra te falar a verdade, eu prefiro a fidelidade. Ficar nessa de aventuras é desgastante. E não venha dizer que é sinal de auto-repressão porque não é.

MULHER A: Ah, não?

MULHER B: Não! Eu gosto de ser fiel! Gosto, sim! Juro! É confortante você saber que tem aquela pessoa, que seu corpo se aninha bem no corpo dela, que o cheiro é bom, que a hora de dormir é boa, que ela conhece teus hábitos, sabe como te agradar... Enfim, é como se você pudesse contar com aquela pessoa para sempre.

MULHER A: A qual pessoa você se refere nesse elogio à fidelidade eterna?

MULHER B: Como, a qual pessoa? A pessoa com quem eu vivo, claro.

MULHER A: Você vive com quem? Com a pessoa que você conheceu pela primeira vez e achou interessante? Ou com a pessoa por quem você descobre que sente mais que uma paixão? No instante em que você descobre que está *amando*, ela já não é mais a mesma pessoa com quem você flertava um tempo atrás. Depois de um, dois, três anos de convívio... Só sendo cega pra acreditar que está com a mesma pessoa!

MULHER B: Sim, mas se ela mudou, significa que você também mudou...

MULHER A: Pois é. E você acaba sendo fiel a alguém que não existe mais.

MULHER B: Claro que existe! Ninguém muda assim, da água pro vinho.

MULHER A: Ela engordou! Você está ficando com uns fios brancos, tem ruga aparecendo. Uma descobre que tem um probleminha no útero que não existia quando se conheceram.

MULHER B: Você está falando de alterações físicas normais pra todo mundo que continua vivo.

MULHER A: No começo, ela adorava escutar suas histórias. Hoje, você começa a palavra e ela termina a frase inteira. Antes, ela adorava sua salada de beterraba; hoje, não pode nem ouvir falar em beterraba.

MULHER B: *(rindo)* Mas isso é assim mesmo, é a passagem do tempo. Antes você fumava maconha pra dar mais tesão e hoje fuma porque ajuda a dormir mais fácil.

MULHER A: E quando ela resolve recuperar a juventude perdida e sai pra dançar toda noite?

MULHER B: Ai, que canseira!

MULHER A: Sem falar nas fases.

MULHER B: Ai, não, as fases não!

MULHER A: A da medicina chinesa, quando ela é capaz de ficar horas falando nas maravilhas da acupuntura. Aí passa. E ela descobre os florais de Bach!

MULHER B: E a hidroginástica!

MULHER A: A terapia de vidas passadas!

MULHER B: A dieta da sopa!

MULHER A: A medicina ortomolecular!

MULHER B: Isso é muito chato! E quando ela aprende a fazer tudo no microondas, de pipoca a lasanha aos quatro queijos?

MULHER A: *(quase gritando)* Que inferno!

MULHER B: Mas isso é que é legal num casamento! Mudar, trocar de pele... E ser sempre muito legal.

MULHER A: Mesmo quando ela descobre a carne de soja?

MULHER B: Não, isso não!

MULHER A: Viu?

MULHER B: Mas você também muda! Ganha novos hábitos, vê o mundo de outro jeito...

MULHER A: Ok, nós concordamos com isso. Agora, me explica: a quem nós devemos ser fiéis, no fim das contas?

CENA 6 – MULHER A x HOMEM B

HOMEM B: Talvez você esteja vendo pelo ângulo errado. Não é a quem eu devo ser fiel, mas ao quê. É o sentimento que conta.

MULHER A: Bonito! Mas você mesmo reconhece que o sentimento tem fases de calor extremo e de frio glacial.

HOMEM B: Acho que a fase do morno é ainda pior.

MULHER A: Pois então. Nem ao sentimento, que é mutante, você consegue ser fiel.

HOMEM B: Não precisa ser tão radical. Você quer uma coisa que não se altere, que fique eternamente daquele jeito.

MULHER A: Pode ser.

HOMEM B: Casa com uma estátua, então.

MULHER A: É uma idéia. Pelo menos você sabe que tudo vai ficar firme no lugar. Pinto, peito... Só cai em caso de terremoto. (*muda de tom*) O que eu acho mesmo é que você só consegue manter fidelidade a um amigo.

HOMEM B: Meu Deus, que coisa mais Néelson Rodrigues!

MULHER A: Verdade! Há um fenômeno químico na amizade que ultrapassa nossa capacidade de compreensão.

HOMEM B: Uau!

MULHER A: O que é um amigo, pra você?

HOMEM B: Como assim?

MULHER A: Um amigo, define um amigo.

HOMEM B: Ah... Sei lá. Aquela coisa de sempre. Alguém que te escuta, a quem você ouve, confia problemas, alegrias...

MULHER A: Você pode dizer isso também do seu analista!

HOMEM B: Como é?

MULHER A: Do terapeuta! Do confessor! Do rabino! Não pode?

HOMEM B: (*inseguro*) Posso.

MULHER A: Pra contar problemas e pedir conselhos não precisa ter amigo! Padre e analista cumprem a função.

HOMEM B: Amigo é diferente!

MULHER A: Claro que é! E eu digo porquê!

HOMEM B: Então, diz!

MULHER A: Digo! (*fica pensando*) Eu digo, sim.

HOMEM B: Você bebeu demais...

MULHER A: Porra, cara! Você não se abre com sua mulher! Nem eu com meu marido! Nem nenhuma mulher do mundo com seu respectivo marido e vive-versa!

HOMEM B: Acho que vou fazer um café... Não, um chá de boldo.

MULHER A: Não, não sai daqui, deixa eu explicar! É que... Pro analista você conta tudo, se abre como se ele fosse um amigo. Mas você não gosta dele como um amigo. Com sua mulher, você não se abre tanto, por que... *(não acha a palavra)* Mas você gosta dela! Gosta como quem gosta de um amigo. Tá me seguindo?

HOMEM B: Tô. O amigo é o elo perdido entre o casamento e a terapia.

MULHER A: Vá à merda! Não tira sarro, não! Olha! Você se abre com o analista não porque goste dele e ele de você, mas porque alguém pagou e alguém recebeu. Na relação conjugal, você não se entrega completamente, porque existe um freio. Ninguém quer desvendar a alma pra quem já conhece tão bem seu corpo!

HOMEM B: Isso é complicado!

MULHER A: O grande amor de nossa vida é mesmo o amigo. A "cara-metade" não passa de extensão sexual da amizade.

HOMEM B: *(mata a charada)* A-há! Se minha mulher é a extensão sexual da amizade que sinto por você, isso significa que nossa amizade dispensa o sexo!

MULHER A: Você me parece tão tapado, às vezes.

HOMEM B: Você mesma acabou de dizer que a gente não se abre com nossos parceiros porque é impossível entregar a alma pra quem já tem nosso corpo... Então, por que eu deveria entregar meu corpo pra quem conhece tão bem a minha alma? É a mesma equação, só que ao contrário.

MULHER A: *(olha fixamente B, como que à procura de resposta; suspira)* Acabou.

HOMEM B: O quê?!

MULHER A: Meu estoque de argumentos. Tá feliz? Tá contente? Zerei o repertório! *(suspira)* Quer outro uísque?

HOMEM B: Não! *(A ameaça se levantar)* Nem você! *(A se senta)*

MULHER A: Os seres humanos ainda são muito atrasados nessa questão.

HOMEM B: Qual questão?

MULHER A: "Eu só vou evoluir como ser humano quando parar de dividir os sentimentos e as relações. Acabar com essa história de 'desse eu só gosto, com aquele eu só trepo'".

HOMEM B: Escola escocesa de filosofia. Começa na segunda dose de uísque!

MULHER A: No instante em que você e eu formos pra cama estará se completando um círculo mágico, transcendente, desenhado numa esfera superior, cármica!

HOMEM B: Meu Deus, você incorporou o Paulo Coelho!

MULHER A: Eu estou falando sério! Na hora do nosso primeiro orgasmo...

HOMEM B: Primeiro? Você prevê muitos?

MULHER A: Inúmeros. E cada orgasmo será a realização concreta da intimidade que nossos espíritos alcançaram. Será lindo!

HOMEM B: Desculpe cortar seu delírio, mas... Por que eu não alcanço essa perfeição cósmica toda com minha mulher?

MULHER A: Porque sou eu que estou te passando uma cantada, não ela.

CENA 7 – HOMEM B x HOMEM A

HOMEM B: Isso tem lógica. Realmente, tem.

HOMEM A: Pois então... À cama!

HOMEM B: Não! À rua! Me dá a chave, vai!

HOMEM A: Que é isso? Eu já escutava o rangido da cama e o barulho de lençóis amassados com urgência e volúpia! Que mudança!

HOMEM B: Não mudou nada! Desde o começo estou falando "não, não e não". Agora, chega de papo furado e me dá a chave.

HOMEM A: Toma outro uísque.

HOMEM B: Não!

HOMEM A: Três pedras de gelo, já sei! Deixa que eu sirvo.

HOMEM B: Eu quero ir pra minha casa! Pra minha cama! Deitar ao lado do meu namorado, que já deve estar dormindo uma hora dessas. Vou me encostar nele, ouvir sua respiração e sentir que meu pau vai, pouco a pouco, ficando maior, vibrando, dando espasmos. E como ele não vai trepar comigo, terei de me resolver sozinho.

HOMEM A: Você consegue se masturbar ao lado dele?

HOMEM B: Por que não?

HOMEM A: Sem ninguém olhando?

HOMEM B: Claro.

HOMEM A: Pensando em quem?

HOMEM B: Sei lá, na hora eu resolvo.

HOMEM A: Em mim, por exemplo?

HOMEM B: Não! Engraçado... Nunca consegui me masturbar pensando em você.

HOMEM A: *(decepcionado)* Nunca?

HOMEM B: Ô carência! Eu adoro você, já falei isso um milhão de vezes. Mas não quero você como amante. Nunca quis.

HOMEM A: Você me acha gostosinho.

HOMEM B: Você é gostosinho, catso. Mas isso não basta. Você tem... Ou melhor, você não tem...

HOMEM A: Tenho!

HOMEM B: O quê?

HOMEM A: Não sei, mas seja o que for, eu tenho. Nasci com tudo no lugar.

HOMEM B: Será o cheiro?

HOMEM A: Que tem o meu cheiro?

HOMEM B: Eu nunca parei pra pensar porque não queria ir com você pra cama. Mas você está me forçando. Deve ser o cheiro. O da pele, o natural. Não é do tipo que me estimula. Tem os ombros, também. Eles são muito...

HOMEM A: Ninguém nunca falou dos meus ombros!

HOMEM B: Mas sabe o que eu não gosto mesmo em você?

HOMEM A: Não, não diz! Às vezes é melhor ficar na ignorância.

HOMEM B: Suas mãos!

HOMEM A: Era o que faltava! *(olhando as mãos)* São lindas! O que tem elas?

HOMEM B: Não sei. Não me agradam. Não me excita a idéia de ter essas mãos passeando pelo meu corpo, tocando meu pau, alisando minha bunda...

HOMEM A: *(fica pensativo; tem uma idéia)* Luvas?

HOMEM B: Tem dó! *(muda o tom)* Puta merda, lembrei!

HOMEM A: O quê?

HOMEM B: O dia em que a gente se beijou.

HOMEM A *(animado)*: Lembrou?

HOMEM B: Hã-hã. *(pausa rápida)* A gente trepou?

HOMEM A: Não! "Você disse: pô, pena que eu sou casado."

Homem B dá um suspiro aliviado.

HOMEM B: Por favor, acha logo a chave, eu quero ir embora.

CENA 8 – HOMEM A x MULHER B

HOMEM A: Espera um pouco. Nunca teve pressa, deu faniquito agora? Não! Que é isso? Você vem na minha casa...

MULHER B: Porque fui convidada.

HOMEM A: Fica conversando até essa hora...

MULHER B: Você trancou a porta!

HOMEM A: Me esculacha... e quer ir embora assim, como quem passou pra dizer boa noite! E ainda suspira aliviada quando eu digo que a gente não trepou.

MULHER B: Eu não!

HOMEM A: Suspirou, sim, que eu vi! (*respira fundo*) Você vai ter de me ouvir!

MULHER B: Mas eu estou te ouvindo há horas!

HOMEM A: Toma outro uísque.

MULHER B: Não quero.

HOMEM A: Eu quero.

MULHER B: Então, põe um pouco pra mim. Só um pouco. Isso.

HOMEM A: Meu pau é muito bonito!

MULHER B: O quê?!

HOMEM A: Meu pau. É bonito. Firme. Reto. Não é daqueles tortos, que fazem uma curva. Não! Retinho. Um taco de beisebol! Numa escala reduzida, claro.

MULHER B: Por que você está me falando isso?

HOMEM A: Estou usando meu direito de defesa. Você me arrasou ainda agora e eu decidi enumerar minhas qualidades físicas pra você.

MULHER B: Eu não estou interessada!

HOMEM A: Tenho um corpo bem proporcionado. Não sou nenhum top model, concordo, mas tenho umas pernas legais, pouca barriga, um tórax... legal...

MULHER B: Hã...

HOMEM A: Mas, acima de tudo, eu tenho uma imaginação na cama que só você vendo.

MULHER B: Eu não quero ver.

HOMEM A: Durante uma trepada, quantas posições você pratica?

MULHER B: Sei lá. Não fico contando essas coisas.

HOMEM A: Duas, três?

MULHER B: Talvez.

HOMEM A: Eu faço pelo menos umas cinco. Dependendo da parceira, chego a sete, oito, brincando.

MULHER B: Isso não é trepada, é gincana.

HOMEM A: Você gosta de ouvir besteiras quando trepa?

MULHER B: Gosto...

HOMEM A: Eu tenho um repertório... Não, juro, eu falo cada besteira que você é capaz de parar pra olhar no dicionário e descobrir o que significa.

MULHER B: (*imitando um ato sexual*) "Mais, mais, vem, gostoso, mais, ai, cadê o Aurélio, cadê o Aurélio?" Isso te excita?

HOMEM A: Não desvirtua minhas palavras.

MULHER B: Mas foi você quem...

HOMEM A: (*interrompe*): Ah, tem uma coisa ainda melhor! Minha capacidade de recuperação entre um ato e outro é, em média, de vinte minutos. Depende da parceira, claro.

MULHER B: É? Puxa, isso é bom. Verdade?

HOMEM A: Estou te dizendo.

MULHER B: Deve ter uma boa média semanal também...

HOMEM A: Três vezes por semana. Varia. Tem semana que estou mais quente...

MULHER B: É a lua. Eu sempre fico no cio quando é lua cheia.

HOMEM A: Adoro usar a boca quando trepo. Beijo, falo, chupo, lambo... Serviço completo. Sem contar as mãos, que... (*pára*) Não, deixa pra lá as mãos, você não gosta delas mesmo.

MULHER B: Olha, você me impressionou! Essa história dos vinte minutos de intervalo...

HOMEM A: Gostou?

MULHER B: Muito. Isso que você me falou é um verdadeiro catálogo de maravilhas. Quando souber de alguém que esteja precisando, dou seu telefone no ato.

HOMEM A: E você?

MULHER B: Eu estou indo pra casa, meu bem. Agora, seja bonzinho e abra a porta pra mim...

HOMEM A: Você vai ter coragem de deixar isso tudo aqui e voltar praquele seu maridinho, que deve dar uma por semana e olhe lá...

MULHER B: Ok, ele não é nenhum kama sutra ambulante, mas é o homem que eu amo.

HOMEM A: Não muda de assunto, eu tô falando de sexo.

MULHER B: Eu gosto de trepar com meu marido.

HOMEM A: Credo!

MULHER B: A vaga foi preenchida. Deixe aí sua ficha e a gente liga quando precisar, tá bom? Agora, dá a chave.

HOMEM A: Tem mais uma coisa que você precisa saber.

MULHER B: Mais vantagem sexual? Isso é assédio ou anúncio de produto pela TV?

HOMEM A: Nem uma coisa, nem outra. Sabe onde o seu marido está a uma hora dessas?

MULHER B: Dormindo.

HOMEM A: Pode ser. Mas não em casa. Deve estar em algum motel, aninhado nos braços sabe de quem? Da minha mulher!

MULHER B: Você está doido.

HOMEM A: Não, não estou. Tem fotos e tudo, que um detetive fez pra mim. *(apanha um envelope)* Tá aqui. Pode ver.

MULHER B: *(fica olhando o envelope, pasma)* Vou fazer um café.

CENA 9 – MULHER A x MULHER B

MULHER A: *(cantarola)* "Quando o carteiro chegou/ e o meu nome gritou/ com uma carta na mão..."

MULHER B: *(volta)*: Acabou o pó.

MULHER A: Ai, saco, é mesmo. Esqueci de passar no mercado.

MULHER B *(trágica)*: Não tem café.

MULHER A: Tem uísque.

MULHER B: Manda.

MULHER A: Você ficou mal...

MULHER B: Não. Impressão sua. Dá um cigarro.

MULHER A: Você não fuma.

MULHER B: Eu pedi um cigarro. Tem?

MULHER A: Parei de fumar.

MULHER B: *(chocada, furiosa)*: Como?! Parou de fumar e nem avisa?!

MULHER A: Faz quinze dias! Não contei, fiquei esperando que alguém notasse.
(pausinha) Ninguém.

MULHER B: *(anda de um lado a outro, observada por A; irritada)* Que é que foi? Tô puta, sim, se é isso que você quer saber!

MULHER A: Vocês duas sempre passaram a impressão de um casamento tão aberto.

MULHER B: Não tem nada a ver com isso!

MULHER A: Não?!

MULHER B: É que é duro saber assim, por terceiros! *(A vai protestar, B interrompe)* Eu sei, você é minha amiga... Mas, porra! As duas lá, juntas? Que sacanagem! *(pausa)* Quando você soube?

MULHER A: Eu só desconfiei. Chamei um detetive e ele fez as fotos. Tá aqui o envelope, você nem abriu.

MULHER B: Nem quero!

MULHER A: São fotos...

MULHER B: *(pega o envelope, hesita; joga longe)* Não interessa, não quero ver!
(pausa) Vem cá!

MULHER A: Que foi?

MULHER B: Vem cá!

Mulher B puxa A, com certa violência e dá-lhe um beijo na boca; A parece ficar animada; bruscamente B interrompe.

MULHER B: Pára! Não é isso!

MULHER A: Que é que foi? *(sedutora, manhosa)* Ah, vem aqui...

MULHER B: Não, pára! Me larga! Não é isso!

MULHER A: Isso o quê? Pirou?

MULHER B: Vingança! Não é vingança que eu quero!

MULHER A: Vingança, nada! Só mais um beijinho, vem cá.

MULHER B: Larga! Que coisa!

MULHER A: Mas estava bom! Não estava?

MULHER B: Estava. Mas não era pra estar!

MULHER A: *(impaciente)* Você é muito indecisa! Eu vou dormir!

MULHER B: E me largar aqui na sala?!

MULHER A: Pra minha cama você não pode ir! Logo, logo, a outra chega e...

MULHER B: Não me deixa sozinha! Vem cá, me abraça!

MULHER A: *(deixa-se abraçar, tira partido da situação)* Ah, que é isso? Hoje em dia é tudo tão normal.

MULHER B: Por que você me contou?

MULHER A: Eu divido tudo com você.

MULHER B: Eu sabia! Vai querer dividir o preço do detetive!

MULHER A: Olha, não é má idéia. Como é caro, menina!

MULHER B: *(pega o envelope, olha, não abre)* Eu detesto saber dessas coisas! Tem de tomar atitude. Eu acho isso muito chato.

MULHER A: *(faz massagem)* Shhh, fica quietinha, tenta esquecer. Relaxa. Isso. Olha seus ombros, como estão duros... Shhh, calma, calma...

MULHER B: Espera, espera...

MULHER A: Saco, que foi agora?

MULHER B: *(toma um grande gole de uísque)* Troca o disco. Põe uma coisa bem...

MULHER A: Romântica?

MULHER B: Sensual!

MULHER A: Pra já! *(vai para o outro lado da sala; começa nova música)*

MULHER B: *(faz um arremedo de strep tease)* Era assim que você imaginava? Assim? Fala, era assim?

CENA 10 – HOMEM A x MULHER B

HOMEM A: Era! Acho que era! Talvez com nós dois um pouco menos bêbados...

MULHER B: Você fala demais! Vem cá!

HOMEM A: Nossa! Pra quem não quis nada a noite inteira...

MULHER B: Cala a boca e me beija!

Beijam-se. Rolam pelo chão, mas nada dá muito certo. Os dois se tornam incompatíveis, atrapalhados, confusos.

HOMEM A: Espera! Minha perna!

MULHER B: Ai, meu pescoço!

HOMEM A: Que mão gelada!

MULHER B: Ai! Cuidado!

HOMEM A: Hmm! Eu sempre quis beijar tua barriga!

MULHER B: Ah, não, minha barriga, não!

HOMEM A: Deixa, vá...

MULHER B: Não, eu tenho cócegas! Ai, pára!

HOMEM A: Paro coisa nenhuma! Vem aqui, piranha!

MULHER B: Eh, que é isso?

HOMEM A: Eu falei que gosto de dizer besteira nessas horas!

MULHER B: Porra, mas piranha é pesado!

HOMEM A: Eu nem comecei!

MULHER B: Me dá um beijo! (*beijam-se*)

HOMEM A: Ah, me chupa?

MULHER B: O quê?

HOMEM A: *(faz o gesto em direção à pélvis)* Vem aqui, vem!

MULHER B: Eu, hein?!

HOMEM A: Você sempre falou que adora sexo oral!

MULHER B: Essas coisas a gente diz socialmente, só pra parecer moderna!

HOMEM A: Da boca pra fora?

MULHER B: Literalmente.

Pausa.

HOMEM A: Meia-nove, nem pensar?

MULHER B: Deus me livre!

HOMEM A: Merda.

MULHER B: Ah, não faz essa cara! Dá um beijo!

HOMEM A: Não! Desanimei!

MULHER B: Só por isso?

HOMEM A: Só?! Você acha pouco? O sortudo do teu marido está comendo a gostosa da minha mulher e eu aqui, com uma sujeita que se julga a última virgem do universo! Porra, é muito azar!

MULHER B: Homem é engraçado! Só porque a mulher não quer ficar no chup-chup-chup, eles acham que a gente é fresca.

HOMEM A: E não é?!

MULHER B: E você que não sabe pra que servem os braços? Quase me amassa o peito com o cotovelo!

HOMEM A: Agora é o braço! Primeiro, falou mal das minhas mãos, agora cismou com meus braços! Você quer me aleijar!

MULHER B: Seu... seu... seu monstro! *(sai chorando para o banheiro)*

CENA 11 – MULHER A x HOMEM B

Entra Mulher A .

MULHER A: Porra, pára com isso. Volta aqui, preciso te contar uma coisa.

HOMEM B: *(volta do banheiro, escovando os dentes)* Você é muito sacana!

MULHER A: Eu não fiz nada!

HOMEM B: Quis transar comigo só pra se vingar do seu marido!

MULHER A: Ih, você pirou.

HOMEM B: Também, não me levou pra cama! Bem feito!

MULHER A: Claro, você nem chupa!

HOMEM B: Deixa de ser tonta! Eu nunca quis ir pra cama com você!

Homem B sai para o banheiro. Entra Homem A.

CENA 12 – HOMEM A X MULHER B

HOMEM A: Ah, quis, sim! Tomou três uísques, ficou maluco quando soube do caso deles e partiu pra cima de mim! Só não caiu de boca porque... bom... *(muda de tom)* Eu fiquei decepcionado. Fantasiei tanto você na cama! Sempre achei que você não deixava escapar nem palmilha ortopédica. E de repente...

Entra Mulher B.

MULHER B: Ah, que papo mais obsessivo! Eu vou embora!

HOMEM A: Como? Eu ainda não te dei a cópia da chave!

MULHER B: Eu tenho uma na bolsa.

CENA 13 – MULHER A X MULHER B

Entra MULHER A continua o diálogo.

MULHER A: Tem o quê?!

MULHER B: Cópia da chave. Você me deu uma vez, lembra? “Pra qualquer emergência...”

MULHER A: E por que não usou?

MULHER B: Queria ver até onde você chegava com seus argumentos de sedução.

MULHER A: Ah! Fica aí dando uma de melindrada...!

MULHER B: Eu sempre gostei desse nosso joguinho de meias palavras, de frases maliciosas, de toques de mãos... Hoje, você radicalizou e eu paguei pra ver.

MULHER A: Quer dizer que eu fiz papel de palhaça? Você vem aqui, transforma minha casa num circo, me pinta a cara, me joga no picadeiro...

CENA 14 – HOMEM B X MULHER A

HOMEM B: Eh, não precisa fazer drama! Foi só uma noitada embalada a álcool, baby.

MULHER A: Vá à merda! Me faz de idiota e nem chupar, chupa!

HOMEM B: Se você vai continuar com esse papo do poder erótico da sucção bucal, eu vou embora! Cansei.

MULHER A: Espera!

HOMEM B: Espera, nada! Todo mundo tem limites, por que só eu é que não posso? *(muda o tom)* Quer ver uma coisa? Você dá o rabo?

MULHER A: Como?!

HOMEM B: Desculpe. Fui grosseiro. *(respira)* Você pratica sexo anal?

MULHER A: *(sem graça)* Já fiz...

HOMEM B: E foi bom?

CENA 15 – HOMEM A X HOMEM B

Entra Homem A. Diálogo continua.

HOMEM A: Que coisa mais íntima!

HOMEM B: Vou perguntar pro seu namorado!

HOMEM A: Ele te dá na cara.

HOMEM B: Vou perguntar pro meu, então. Eles estão saindo juntos mesmo. Puta merda, eu já tinha até esquecido. *(pega o celular e tecla)* Filhos da puta!

HOMEM A: Que é que você tá fazendo?

HOMEM B: Ligando pro canalha.

HOMEM A: Não!

CENA 16 – MULHER B X HOMEM A

Mulher B ouve o telefone.

MULHER B: Só chama.

HOMEM A: Claro. Ele tá ocupado.

MULHER B: Quando é comigo, ele sempre atende. Canalha!

CENA 17 – MULHER A X MULHER B

MULHER A: Deixa isso pra lá e me escuta.

Mulher B tecla novamente.

MULHER B: Quem vai me escutar é ela. Tá chamando!

MULHER A: Ai, meu Deus.

MULHER B: *(ao telefone, tenta se conter na voz)* Oi. Onde você tá? Jantando na sua irmã? Sei. Aniversário do seu afilhado? Hã-hã. Claro. Eu? Nada, não tenho nada.

CENA 18 – HOMEM A X MULHER B

HOMEM A: Desliga isso, vai.

MULHER B: *(ao telefone)* Você acha que eu sou tonta, né? Você tá com sua amante em algum motel de beira de estrada. Amante, sim senhor! Você pensa que eu sou boba, mas dá pra ouvir o barulho do filme pornô que tá passando na TV! Sem vergonha! Alô! Alô!

HOMEM A: Que bom, alguém desligou.

MULHER B *(ao telefone, raivosa)*: Alô! *(ouve e muda o tom)* Oi, querida! Imagine que eu ia esquecer do aniversário do... Nunca. Trabalhando muito, só isso. Vocês tão aonde? Em casa. Ah, ele adorou o DVD de desenho animado que nós demos? Não pára de assistir... Legal. Não! Não quero falar com ele de novo, não. É que a bateria vai acabar! Vai acabar! Acabou! *(desliga)* Ele estava mesmo na casa da irmã.

CENA 19 – HOMEM A X HOMEM B

HOMEM A: Que bom. Mais calmo agora?

HOMEM B: Você me disse que eles estavam num motel.

HOMEM A: Há meia hora estou tentando criar coragem pra te falar. Eles não estão saindo juntos.

HOMEM B: E as fotos do envelope?

HOMEM A: São das nossas férias na Bahia.

HOMEM B: Então, o detetive, o motel...

HOMEM A: Inventei! Se você abrisse o envelope, ia sacar que era mentira, a gente ia dar risada e tudo acabava em pizza.

HOMEM B: Eu acreditei em você e não abri o envelope.

HOMEM A: Mentira! Você teve cagaço de abrir o envelope, isso sim.

HOMEM B: Isso não invalida a confiança...

HOMEM A: Que confiança?!

CENA 20 MULHER B X HOMEM A

Entra Mulher B.

MULHER B: A que um amigo tem no outro, ora.

HOMEM A: Você só queria uma desculpa pra aceitar meu convite de ir pra cama!

MULHER B: Eu confiei na sua palavra!

HOMEM A: Você tem sabe o quê? Ca-ga-ço! Teve medo a noite inteira! Medo de trepar comigo! Medo de abrir o envelope!

MULHER B: E você que mentiu o tempo todo?

HOMEM A: Eu?! Eu menti o tempo todo? Só o envelope...

MULHER B: Só o envelope, é? E a camisinha de plantão? Deve ser mentira! E o intervalo de 20 minutos entre uma trepada e outra? Mais lorota! Ó, papo furado!

HOMEM A: Olha só a ofendida! A moderninha! A que gosta de chocar todo mundo nas festas falando bobagem e na hora agá não consegue chupar um pauzinho!

MULHER B: Há! Pauzinho! Eu bem que estava desconfiada!

HOMEM A: Não vem, não!

MULHER B: E ainda deve ter ejaculação precoce!

HOMEM A: Isso nunca!

MULHER B: Do jeito que é ansioso, eu não duvido!

CENA 21 – MULHER A X MULHER B

Entra Mulher A

MULHER A: Eu fiquei aqui perdendo tempo e saliva!

MULHER B: É bom, pra deixar de ser metida a gostosa!

MULHER A: Cala a boca, santinha do pau oco! O tempo todo com a chave na bolsa e fazendo pose de coitadinha!

MULHER B: Melhor que você, que precisa usar de recursos baixos pra conseguir levar alguém pra cama!

MULHER A: Os recursos a gente usa conforme o alvo, meu bem! Não adianta fazer nada mais sutil e elegante. Você não tem capacidade de compreensão!

CENA 22 – MULHER A X HOMEM B

Entra Homem B

HOMEM B: Como é que é?

MULHER A: Taí a prova! Você é burro!

HOMEM B: Burra é você que só atinge o orgasmo de camisola e no escuro! Se é que atinge!

MULHER A: Eu sou uma mulher moderna, meu filho. Realizada e satisfeita sexualmente!

HOMEM B: Casada com aquele bagulho? Só rindo mesmo!

MULHER A: Melhor você ir pra casa, mesmo! Não merece nada além que passar a noite inteira abraçado àquela escultura de silicone!

HOMEM B: Minha mulher é muito gostosa, fique você sabendo!

MULHER A: Deve ser! Você só não pode fumar perto dela, porque aquilo ali é plástico puro! Se encostar o cigarro, ela explode!

HOMEM B: Invejosa! Queria ter um terço do corpinho perfeito que minha mulher tem!

MULHER A: Até que não seria mal ter aquela cinturinha... O problema é o bafo!

HOMEM B: Que que é isso?

MULHER A: Fala sério. Sua mulher masca chiclete de alho o dia inteiro.

HOMEM B: E seu marido peida no banheiro toda vez que vai mijar. É nojento!

CENA 23 – HOMEM A X HOMEM B

Entra Homem A

HOMEM A: Você tem medo de comparação! Por que aquele lá, ó. *(faz gesto com as mãos)* Deus foi generoso com ele e muito pão-duro com outros.

HOMEM B: Deu embaixo o que faltou em cima! Até hoje é um mistério como ele consegue dar o laço no sapato sozinho!

HOMEM A: Falou o Albert Einstein do mundo gay!

HOMEM B: Eu me enxergo. Não dou o vexame de ficar rebolando música do Village People em boate usando roupa de menininho.

HOMEM A: Que roupa de menininho? Ficou bobo?

HOMEM B: Tem graça um velhinho, porque é isso o que ele é, um velhinho, usando calça agarradinha e camiseta regata, com aqueles ombros cabeludos. Parece um bicho de pelúcia levado pela enchente.

HOMEM A: Você não sabe se divertir! Maior mala. Só gosta de cinema húngaro, de recital de canto lírico alemão, de monólogo em japonês. Relaxa, menino, solta a franga! Um pouco de Madonna não faz mal a ninguém!

CENA 24 – HOMEM A X MULHER B

Entra Mulher B

MULHER B: Não acredito que você ainda faz apologia da Madonna!

HOMEM A: Madonna é o máximo!

MULHER B: A cultura pop pra você é apenas um meio de tentar impressionar um grupinho mais jovem.

HOMEM A: Qual é o problema de sair com a moçada? As meninas da nova geração são mais abertas, não têm certos preconceitos, como as sambadas da tua idade.

MULHER B: Com as “sambadas” você não corre o risco de ser chamado de “tio”.

HOMEM A: Ninguém nunca me chamou de tio!

MULHER B: Chamou, sim! Com a idade, você está ficando surdo e não ouve direito!

CENA 25 – MULHER A X MULHER B

Entra Mulher A

MULHER A: Posso ser surda, mas não sou míope feito uma paca!

MULHER B: Paca é míope? Você não confundiu com toupeira?

MULHER A: Tem razão, deve ser toupeira. Porque só mesmo uma toupeira não enxerga o que eu sinto por você!

MULHER B: Ai, meu Deus, vai começar tudo de novo. Não complica as coisas!

MULHER A: Eu não quero complicar nada. Eu quero é entender. Existe alguma explicação pra esse tesão louco que eu sinto por você?

MULHER B: Bom, me olhando assim, friamente, eu não sou de se jogar fora.

MULHER A: Eu estou falando sério!

MULHER B: (*dirige-se à porta*) Você bebeu demais!

MULHER A: (*firme, alto*) Não vai tirando o teu da reta, não!

CENA 26 – HOMEM B X MULHER A

Entra Homem B

HOMEM B: Toda vez que bebe você resolve ficar apaixonada por mim! Que saco!

MULHER A: Eu nem bebi tanto! Só um pouco... pra tomar coragem.

HOMEM B: E fazer o quê? Se declarar?

MULHER A: É.

HOMEM B: Olha, escuta... A gente se adora, mas não é a-pai-xo-na-do um pelo outro, entende? Eu, pelo menos, não sou.

MULHER A: E esse tesão todo? Não, não, deixa eu falar. É sério! Eu olho você assim, sua boca, suas mãos, sinto o seu cheiro... Nossa, eu fico maluca!

HOMEM B: Perfeitamente compreensível.

MULHER A: Eu penso em você a toda hora, quero ver você todo instante. Não sei fazer nada sem te contar. Isso é paixão, não é?

HOMEM B: Parece.

MULHER A: Então?

HOMEM B: Eu não posso fazer nada.

MULHER A: Puta merda! Nem uma trepadinha?

CENA 27 – HOMEM A X HOMEM B

HOMEM B: Nós não ficaríamos bem depois.

Entra Homem A

HOMEM A: Ficaríamos, sim! Já resolvia parte do meu problema.

HOMEM B: E criava outro! A gente poderia até ir pra cama, se não fosse o risco de você se apaixonar de vez!

HOMEM A: Nossa, que modéstia!

HOMEM B: Se fosse só sexo mesmo...

HOMEM A: Hã...

HOMEM B: Como "hã"? Tá na cara que você ambiciona mais que uma boa trepada comigo.

HOMEM A: Se rolar um sexozinho, legal... Se não rolar, eu vou continuar apaixonado do mesmo jeito.

CENA 28 – HOMEM A X MULHER B

Entra Mulher B

MULHER B: Porra, você é complicado, né?

HOMEM A: Não tem nada complicado. O negócio é o seguinte: existe uma certa atração entre nós, mas fica tudo no limite do aceitável, da amizade. Ok, tudo bem. Não tô reclamando. Só que minha atração virou tesão! E eu não sei sentir tesão sem me apaixonar. É foda! É foda, é foda, é foda... Mas eu sou assim, fazer o quê?

MULHER B: Onde é que eu entro nisso?

HOMEM A: Você é o objeto do meu tesão! Da minha paixão! Só isso! Ao mesmo tempo, você também é minha amiga. E pra quem mais eu posso contar que estou apaixonado a não ser pra minha amiga?

MULHER B: Apaixonado pela própria amiga!

HOMEM A: Não importa por quem! Eu estou te contando que estou apaixonado! E ponto. Fique feliz comigo por isso!

MULHER B: Fico! Fico com inveja também.

HOMEM A: *(sem ouvir)* Quando a gente tá apaixonado, fica tão idiota, né? Sente o sol mais quente, a água mais fria, ri à toa, fala alto. Nossa, a gente fica muito chato.

Pausa. Mulher B olha Homem A com atenção.

MULHER B: Você nem se dá conta que isso aí que você falou é tão lindo. Olha só, tô quase chorando. E pensar que foi tudo inspirado em mim!

CENA 29 – MULHER A X MULHER B

Entra Mulher A e se dirige ao bar.

MULHER A: Tá na hora de tomar outro uísque! Você quer?

MULHER B: Deus me livre, não sou esponja! Escuta, não bebe mais!

MULHER A: Mas eu quero.

MULHER B: Você vai ficar mais bêbada.

MULHER A: Que é que tem? Tô na minha casa. *(olha em volta)* Ou não estou? Estou. Não vou precisar pegar carro, nem nada.

MULHER B: Mais bêbada, você fica mais apaixonada. Mais apaixonada, você sofre.

MULHER A: Problema meu! Vou sofrer, de qualquer jeito. Que seja pelo menos bêbada, pra ter um certo toque mundano.

MULHER B: Não quero que você sofra por estar apaixonada por mim.

MULHER A: Eu quero sentir as coisas. Sentir mesmo, na pele!

MULHER B: Isso é masoquismo!

MULHER A: Não! É o prazer de estar viva!

CENA 30 – A X B GERAL

MULHER B: Ninguém vive eternamente nesse estado de paixão!

Entra HOMEM A.

HOMEM A: Eu sei, uma hora passa. Ainda bem. Quem é que agüenta essa intensidade toda?

MULHER A: Não vejo a hora que passe... só pra poder sofrer de amor um pouco.

Entra HOMEM B.

HOMEM B: Tá maluca?

HOMEM A: Pior que não. Pensa um pouco. De vez em quando não te dá saudades daquelas fossas monumentais, das dores de amores profundas, enlouquecedoras?

MULHER B: Nem um pouco.

HOMEM A: Pois eu sinto. Vontade de chorar de tristeza, de esfregar a cara nos balcões de bar, grunhindo um "cadê aquela filha da puta que não aparece"?

MULHER A: Faz tanto tempo que eu não choro quando ouço uma música que me lembra alguém. Isso faz falta, viu?

HOMEM A: Se você soubesse como eu quero chorar por um amor fracassado!

HOMEM B: Puxa vida. Três anos da mais intensa amizade e eu nunca desconfiei que você fosse tão cafona.

MULHER B: Se pelo menos você fosse compositor, faria umas belas músicas.

HOMEM A: Catso, eu me rasgo em quatro e você solta uma piada!

MULHER B: Cada um se defende como pode! Você acha que é confortável ouvir tudo isso, saber que provocou tudo isso? Sem querer, claro... Mas, incomoda!

HOMEM B: Dá uma inveja disso que você está sentindo!

HOMEM A: Inveja por quê? Deixe-se atropelar e não olhe a placa do caminhão.

MULHER B: Isso é difícil pra cacete! Eu queria ser assim, deixar escapar tudo numa enxurrada. Mas não consigo.

HOMEM A: Eu sei! Nem chupar, você chupa!

HOMEM B: *(sorri)* Pra você ver. Tem tanta coisa pra destravar aqui...

MULHER A: É como um dominó enfileirado. Derruba o primeiro, o resto cai na seqüência.

MULHER B: Você tem um dominó. Eu tenho um resta-um.

HOMEM A: Que jogo besta.

HOMEM B: É... Vou embora. *(quase sai, mas volta-se e muda o tom)* Tem dias que eu saio das nossas conversas e chego em casa louco de vontade de escrever!

MULHER A: O quê?

MULHER B: Tudo aquilo que a gente conversa!

HOMEM A: *(rindo)* Ih, haja disco rígido!

HOMEM B: *(meio sério, meio divagando)* Você já imaginou se um dia, daqui a muito tempo, quando a gente já não se encontrasse mais, nem se lembrasse direito um do outro...

MULHER A: Alzheimer?

MULHER B: Presta atenção. Imagina se você passa na porta de um teatro e vê o cartaz de uma peça. Uma peça minha.

HOMEM A: Sua? Você detesta teatro.

HOMEM B: Pois a porra da peça é minha, pronto. Você vai reconhecer o nome do autor...

MULHER A: Vagamente.

HOMEM B: Vagamente. Mas algo chama sua atenção e você compra um ingresso.

HOMEM A: Vai ter na hora? Ih, que fracasso.

MULHER B: Puta merda, cala a boca e me escuta. Quando estiver vendo a peça, você vai reconhecer todas as cenas e conversas que nós já tivemos algum dia. E que eu passei pro computador.

HOMEM B: O que você faria quando descobrisse que eu tinha feito do nosso passado uma peça de teatro?

HOMEM A: *(reflete um pouco)* Ligaria na hora pro meu advogado e te metia um processo daqueles.

MULHER B: Jura? Você não ia ficar tocado?

MULHER A: Depende. Tragédia ou comédia?

HOMEM B: O que você prefere?

MULHER A: Eu prefiro comédia, sempre. Pagar pra sofrer? Tem dó. Se bem que deve ser muito chato ver os outros rindo das besteiras que você falou um dia.

MULHER B: Mas ver sua vida transformada em dramalhão também não ajuda.

HOMEM A: Isso é verdade. Poxa, você agora me deixou cismado. O que seria a nossa vida no palco?

HOMEM B: Não sei. Mas eu morro de medo de passar por idiota.

MULHER B: Já imaginou, você assistindo a peça e pensando: "Meu Deus, eu fui apaixonada por essa cretina!"

HOMEM A: *(faz um carinho em Mulher B)* Eu sempre vou sentir muito orgulho de ter sido apaixonado por você, fica sossegada.

MULHER B: Me procure daqui a cinco anos e repita essa frase com a mesma sinceridade. Aí, sim, eu vou acreditar um pouco.

MULHER A: Só um pouco?

HOMEM B: O pior é se eu descobrir que também fui apaixonado por você e não soube enxergar na hora certa.

HOMEM A: Que é que tem?

MULHER B: Como "o que é que tem"? É trágico desperdiçar um grande amor assim, por bobeira.

MULHER A: Que grande amor? Tá maluca?

HOMEM B: Depois de tantos anos eu descubro que perdi a grande chance da minha vida hoje, aqui.

HOMEM A: Calma, ia ser só uma trepadinha.

HOMEM B: Se eu dissesse sim pra você, a minha vida poderia mudar.

MULHER A: Ai, ai, ai... Não inventa moda.

MULHER B: Se eu fosse pra cama com você e gostasse...

MULHER A: *(interrompe Mulher B, pondo-lhe a mão na boca; fala com suavidade)* Meu amor! A vida não é feita de "se". Na vida, você faz ou não faz; vai ou fica.

HOMEM A: É simples: você diz sim ou não.

HOMEM B: E eu disse não!

HOMEM A: Ninguém é obrigado a dizer sim pra tudo.

MULHER A: (*exibe-se*) Mesmo que, nesse caso, seja um tremendo desperdício!

MULHER B: (*sorrindo*) Melhor eu ir embora!

HOMEM A: Eu abro a porta. (*tira uma chave do bolso*) A cópia estava aqui o tempo todo. (*tira um pacotinho*) Junto com a camisinha. (*riem*) Tchau.

MULHER B: Tchau. A gente se fala amanhã?

HOMEM A: Claro. Eu te ligo.

MULHER B: Tá bom. (*pausa*) Então, tchau.

HOMEM A: (*sem jeito*) Tchau.

Homem B e Mulher B saem. Homem A e Mulher A ficam. Olham em torno, suspiram, balançam a cabeça e começam a arrumar a sala. Ouve-se a campainha. HOMEM A vai atender. Vemos MULHER B.

HOMEM A: Que foi? Esqueceu alguma coisa?

Mulher B está sem jeito.

MULHER B: Posso entrar um instante?

HOMEM A: Claro.

Afasta-se. MULHER B E HOMEM B entram.

HOMEM B: Eu fiquei pensando. Você está se sentindo rejeitada?

MULHER A: Por que você se recusou a ir pra cama comigo? Claro que estou.

HOMEM A: Mas passa logo, viu? Amanhã eu acordo novo em folha.

MULHER B: Jura?

HOMEM A: É difícil de acreditar, mas eu já ouvi outros 'não' antes.

HOMEM B: Bom, pelo menos eu fico mais sossegado.

HOMEM A: Não muitos. Alguns.

MULHER B: Que sorte.

Pausa.

MULHER A: Era só isso?

MULHER B: Era. Não. Tinha mais uma coisa que eu queria saber.

HOMEM A: Fala.

HOMEM B: Dá tempo de voltar atrás?

MULHER A: Como assim?

HOMEM B: Será que eu poderia aceitar agora o que eu recusei mais cedo?

HOMEM A: Ah, se arrependeu?

MULHER B: Pois é. No elevador mesmo.

MULHER A: Que coisa. Mas acho que venceu o prazo de validade.

HOMEM B: Já? Ainda agorinha você...

HOMEM A: Meu anjo, no dicionário do sexo, "adiada" e "perdida" são sinônimos.

MULHER A: Marcou, dançou. Tá vindo, tá vindo, tá vindo, não viu, puf, já era. Agora é rezar pra ter outra chance.

HOMEM A: Sabe Deus quando.

MULHER B: Que cruel.

MULHER A: É a vida.

B dirige-se para a porta, mas pára.

HOMEM B: O problema é que não dá mais tempo, né?

HOMEM A: Depende...

MULHER B: Tua mulher deve estar pra chegar.

MULHER A: Ela? Não.

HOMEM A: Tá viajando. Só volta... terça-feira.

MULHER B: É?

MULHER A: Eu achei que tinha contado. Por que essa cara?

HOMEM B: Porra. E a gente aqui perdendo tempo?

*Mulher e Homem A, Mulher e Homem B atiram ao chão o que carregam nas mãos.
Dirigem-se todos para o centro da sala, com ar de quem está prestes a se agarrar.
Antes que se toquem, a luz se apaga.*

FIM